



Influência da produção de leite de ovinos da raça Corriedale no manejo da ordenha.

Autor(es): DA ROSA, Fernanda Trindade; OSÓRIO, Maria Teresa Moreira; OSÓRIO, José Carlos da Silveira; ARNONI, Raquel Klumb; ESTEVES, Roger Marlon; GONÇALVES, Michelle da Silva; SOUZA, karolina Pereira Borges.

Apresentador: Fernanda Trindade da Rosa

Orientador: Maria Teresa Moreira Osório

Revisor 1: Isabella Dias Barbosa Silveira

Revisor 2: Julcemar Dias Kessler

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

O tempo de permanência na ordenha, o tempo de ordenha e tempo ocioso, são variáveis importantes, pois podem influenciar a produção leiteira ovina, vácuo do coletor, preparação dos úberes antes da ordenha e reatividade do animal. O bom ajuste de parâmetros dos tempos é necessário para maximizar a eficiência do manejo. O uso da raça Corriedale em outros experimentos demonstra a aptidão desta raça à produção de leite. Avaliou-se o tempo de permanência na ordenha, o tempo de ordenha e o tempo ocioso, durante o processo de ordenha. De 23 ovelhas da raça Corriedale num período de seis semanas. As ovelhas foram observadas durante os seguintes procedimentos do manejo: entrada das ovelhas na sala de ordenha, teste de mastite, pré-desinfecção dos tetos (pré-dipping), secagem dos tetos, fixação e retirada das teteiras, processo de ordenha, desinfecção dos tetos pós-ordenha (pós-dipping). Foram avaliados o tempo de permanência de ordenha (TPO) que começou a ser considerado a partir do momento da entrada da ovelha no box de ordenha até a saída do animal, o tempo de ordenha (TOR), considerando tempo entre o início na colocação das teteiras e fim na retirada destas e o tempo ocioso (TOC), que foi calculado através do TPO subtraído TOR, que se refere ao tempo necessário para os procedimentos de teste de mastite, pré-desinfecção dos tetos, secagem dos tetos, desinfecção dos tetos pós-ordenha. Analisando o TPO, o TOR e o TOC foram observados que na primeira semana os tempos de ordenha se apresentaram maiores devido à adaptação do manejo por parte das ovelhas e dos ordenhadores. Já nas semanas seguintes ocorreu diminuição no tempo de permanência na ordenha, sendo que este último pode ser influenciado pela produção leiteira. Pois durante a terceira e quarta semana houve um aumento de minutos no TOR e no TOC pelo fato de as ovelhas estarem no pico de produção leiteira. Nas semanas finais de avaliação o tempo de ordenha diminuiu devido à menor produção leiteira, necessitando assim um tempo menor para o esgotamento da glândula mamária, que por consequência diminuíram os tempos de permanência na ordenha e ocioso. Portanto o tempo de permanência possivelmente é dependente do tempo de ordenha. O tempo de ordenha e o tempo ocioso podem ser influenciados pela produção leiteira.